

# Produtividade da marcação de gênero em nomes no português do sul do Brasil

Autora: Rossana Saute Kolodny – Bolsista PIBIC-CNPq  
Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – UFRGS/CNPq

## Objetivo

Descrever a marcação de gênero em uso no sul do Brasil.

## Hipótese

No escopo de uma hipótese mais geral, preconizada por Câmara Jr (1970), de que a forma (mais) marcada de gênero em português é a feminina, substanciada pela vogal -a, exploramos a ideia de que a distribuição do gênero feminino e masculino ocorre de forma equilibrada nos dialetos estudados, respeitando a correspondência, como prevê a literatura, entre a vogal terminal -a e o feminino e entre a vogal -o e o masculino (Harris, 1991, Alcântara, 2010, Schwindt, 2011 e Armelin, 2014).

## Amostra

24 entrevistas das 3 capitais que integram o Projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil), estratificadas por sexo (homens e mulheres), idade (mais de 50 anos e menos de 50 anos) e escolaridade (até 4 anos de escolaridade e 9 anos ou mais de escolaridade).

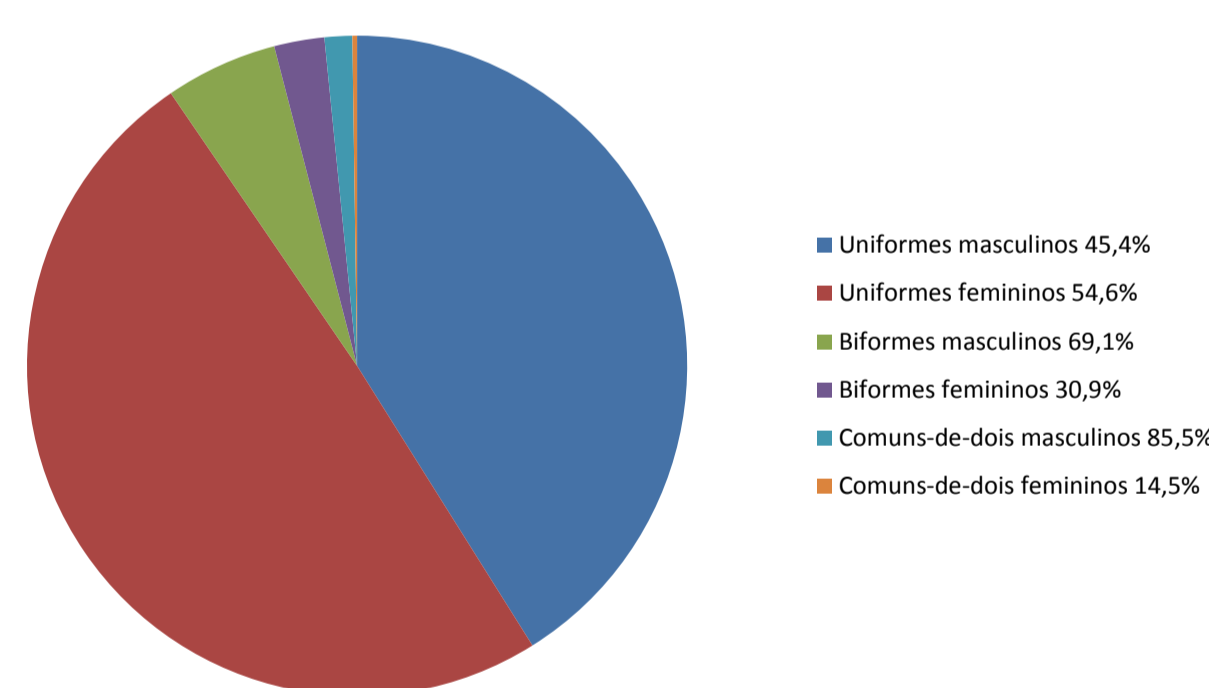
## Metodologia

Foram analisados 200 sintagmas nominais de cada entrevista, totalizando uma amostra de 4800 dados. Analisamos, entre outras, as seguintes variáveis independentes linguísticas: *correspondência com sexo, tipologia de gênero, segmento terminal, tonicidade, animacidade, concretude e estrutura morfológica precedente*. As variáveis sociais consideradas foram *sexo, localização geográfica, idade escolaridade*. Embora não se trate de fenômeno variável, fez-se uso adaptado do programa GOLDVARB X (Tagliamonte, Sankoff e Smith, 2005) para o cálculo de porcentagens e para a realização de diferentes tipos de cruzamentos dos grupos de fatores analisados.

## Resultados em Destaque

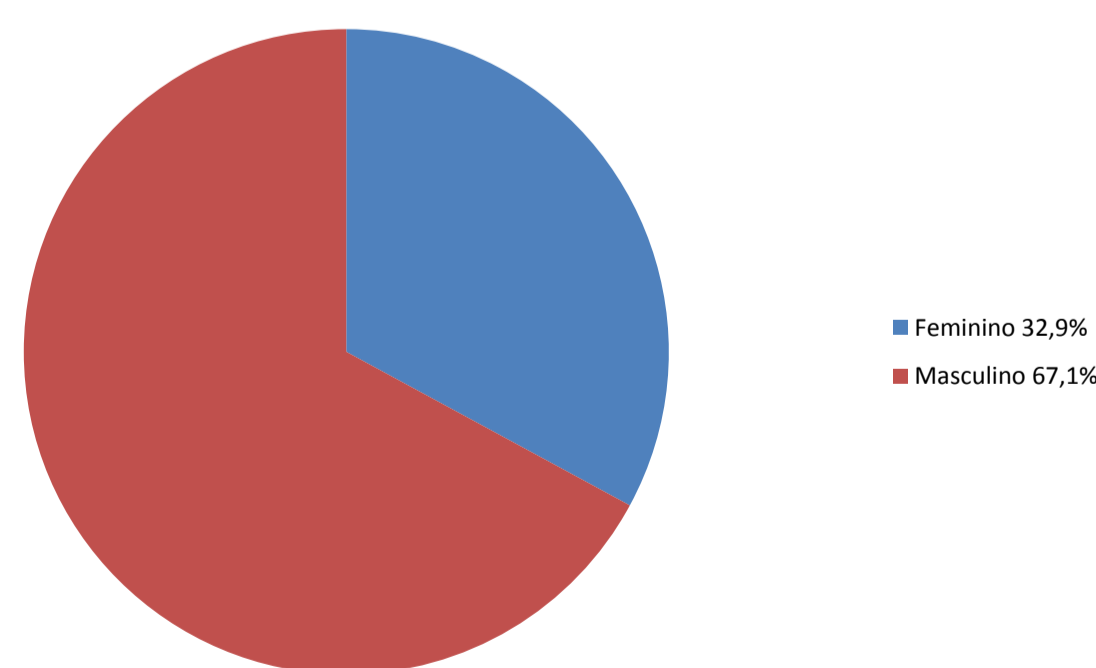
- Certo equilíbrio de aplicação geral de feminino e masculino.
- A maioria dos substantivos terminados em -a, -o, -e (átomos), -l, -r, -s, tanto femininos quanto masculinos, apresenta antecedente flexionado.
- Sem ocorrências de aplicação de feminino em palavras terminadas em -o.
- Predomínio do emprego do gênero feminino nas palavras terminadas em -a (1531 ocorrências de 1709 com esse segmento terminal) e -e (540 ocorrências de 743 com esse segmento terminal).
- Equilíbrio entre a aplicação de feminino e masculino no uso de substantivos uniformes, mas o uso do feminino em substantivos biformes e comuns-de-dois é expressivamente mais baixo que o emprego do masculino.

Classificação de Gênero



- Maioria dos substantivos inanimados e concretos, com equilíbrio entre o emprego de feminino e masculino nessas categorias.
- Maioria dos substantivos não sexuada, apresentando certa paridade no emprego do feminino e masculino, mas na minoria dos dados (642/4800), correspondentes a substantivos sexuados, o emprego do masculino predomina sobre o feminino.

Substantivos Sexuados



- Quanto às variáveis sociais, não se observou qualquer motivação sobre o emprego do gênero na amostra estudada.

## Referências

- ALCÂNTARA, C. (2010). As classes formais do português brasileiro. *Letras de Hoje*. v. 45, n.1. p. 5- 15. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- ARMELIN, P. (2014) Classifying Nominals in Brazilian Portuguese: a Unified Account for Gender and Inflectional Class. In: Ludmila Veselovská; Markéta Janebová. (Org.). *Complex Visibles Out There: Language Use and Linguistic Structure*. 1ed. Olomouc: Palacký University, p. 67-82.
- AUGUSTO, Marina R. A.; CORRÊA, Letícia Sicuro. Marcação de gênero, opcionalidade e genericidade: Processamento de concordância de gênero no DP aos dois anos de idade. *Linguística*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 207-234, dezembro de 2005.
- CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. 42.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- HARRIS, J. W. (1991) The exponence of gender in Spanish. *Linguistic Inquiry*, v. 22, n. 1, p. 27-62.
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas Morfológicas do Português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- SCHWINDT, Luiz Carlos. Zeros na morfologia nominal portuguesa à luz da Optimal Interleaving Theory. *ReVEL*, edição especial n. 5, 2011.
- SILVA, Ana Paula Araujo. Repensando as marcas de gênero no português. In: VII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, 2003, Rio de Janeiro. *Cadernos do CNLF*. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2003. v. 11. p. 159-168.